



INFORMATIVO ESPÍRITA

Informativo Mensal do Grupo Espírita Peixotinho (GEP) – Ano XIV – Nº 138 – Fevereiro – 2018

Por que, às vezes, nos sentimos deprimidos, sem razão aparente? Ouvi dizer que é saudade dos mundos onde habitamos em encarnações anteriores. É verdade isso?

Somos seres universais. Não pertencemos com exclusividade a este planeta. A Terra é um ponto de aprendizagem na imensa caminhada do Espírito, no rumo das estrelas. Estamos aqui estagiando em busca de condições para ampliar nossos conhecimentos, sentimentos e habilidades, com vistas às responsabilidades que nos aguardam, enquanto herdeiros da Inteligência Universal e destinados a prepostos do Criador nas inúmeras e possíveis moradas pelo Universo afora.

Os limites que nos são impostos pela aura do planeta são muito estreitos diante das potencialidades do espírito. Por isso, não devemos nos acomodar a esses limites. É preciso extrapolar a nossa materialidade e desenvolver essas potencialidades.

A Terra é um dos planetas mais materializados do nosso Sistema Solar, quiçá da galáxia. Logo, os instrumentos que ele nos oferece para as nossas manifestações são tão densos e limitados quanto ele próprio. Isso nos restringe a esfera de ação. Mas não deverá ser sempre assim.

Quando não atentamos para o fato de sermos seres espirituais vivendo uma experiência material e nos contentamos com as ínfimas benesses que este planeta nos outorga, acabamos estacionados nesta condição por longos epos. A tristeza ou a melancolia que por vezes sentimos pode ser o espírito se rebelando contra essas limitações que lhe são impostas. Nem sempre é saudade, haja vista que, se caminhamos no sentido da evolução, é provável que onde estamos hoje seja melhor do que onde estivemos ontem.

Assim, é possível que, ao invés de saudade, ressentimo-nos daquilo que a nossa natureza crística pressente e do qual sentimos a ausência, como herdeiros que somos dos bens universais; sentimos falta daquilo que, íntima e inconscientemente, vislumbramos a possibilidade de ser/ter. É uma espécie de visão ampliada pela qual o espírito percebe como está, mas que também entrever como poderia estar.

Estamos ligados ao todo universal por uma afinidade original. Somos efeitos da mesma causa, originalmente irmãos. A mesma Inteligência que criou o Universo também nos criou; não como parte dele, mas para sermos os agentes de Sua vontade na gestão universal. Logo, nós e o Universo estamos ligados pela mesma energia criadora, causa primeira de todas as coisas. Se ele, o Universo, vive em constante expansão, conseqüentemente, puxa-nos na direção de sua fronteira expansiva. Ou seja, estamos sendo demandados, o tempo todo, para acompanharmos a vanguarda universal que visa ao bem, ao belo, ao infinito.

O indivíduo que já despertou para essa realidade espiritual pode perceber essa demanda e se ressentir no escafandro que o prende, ainda, à sua materialidade. Por isso, há momentos em que se deprime, haja vista o potencial inato, mas ainda adormecido. Esse sentimento pode causar tristeza e prostração momentâneos. Nesses momentos, a prece é terapia imprescindível.

Ricardo Honório





Somente na vida futura podem efetivar-se as compensações que Jesus promete aos aflitos da Terra. Sem a certeza do futuro, estas máximas seriam um contrassenso; mais ainda: seriam um engodo. Mesmo com essa certeza, dificilmente se compreende a conveniência de sofrer para ser feliz. E, dizem, para se ter maior mérito. Mas, então, pergunta-se: por que sofrem uns mais do que outros? Por que nascem uns na miséria e outros na opulência, sem coisa alguma haverem feito que justifique essas posições? Por que uns nada conseguem, ao passo que a outros tudo parece sorrir? Todavia, o que ainda menos se compreende é que os bens e os males sejam tão desigualmente repartidos entre o vício e a virtude; e que os homens virtuosos sofram, ao lado dos maus que prosperam. A fé no futuro pode consolar e infundir paciência, mas não explica essas anomalias, que parecem desmentir a justiça de Deus. Entretanto, desde que admita a existência de Deus, ninguém o pode conceber sem o infinito das perfeições. Ele necessariamente tem todo o poder, toda a justiça, toda a bondade, sem o que não seria Deus. Se é soberanamente bom e justo, não pode agir caprichosamente, nem com parcialidade. *Logo, as vicissitudes da vida derivam de uma causa e, pois que Deus é justo, justa há de ser essa causa.* Isso o de que cada um deve bem compenetrar-se. Por meio dos ensinamentos de Jesus, Deus pôs os homens na direção dessa causa, e hoje, julgando-os suficientemente maduros para compreendê-la, lhes revela completamente a aludida causa, por meio do *Espiritismo*, isto é, pela *palavra dos Espíritos*.

E.S.E. Cap. V, item 3

Causas anteriores das aflições

“O Evangelho Segundo o Espiritismo”
Cap. V, Itens 6 a 10



6. Mas, se há males nesta vida cuja causa primária é o homem, outros há também aos quais, pelo menos na aparência, ele é completamente estranho e que parecem atingi-lo como por fatalidade. Tal, por exemplo, a perda de entes queridos e a dos que são o amparo da família. Tais, ainda, os acidentes que nenhuma previsão poderia impedir; os reveses da fortuna, que frustram todas as precauções aconselhadas pela prudência; os flagelos naturais, as enfermidades de nascença, sobretudo as que tiram a tantos infelizes os meios de ganhar a vida pelo trabalho: as deformidades, a idiotia, o cretinismo, etc. Os que nascem nessas condições, certamente nada têm feito na existência atual para merecer, sem compensação, tão triste sorte, que não podiam evitar, que são impotentes para mudar por si mesmos e que os põe à mercê da comiserção pública. Por que, pois, seres tão desgraçados, enquanto, ao lado deles, sob o mesmo teto, na mesma família, outros são favorecidos de todos os modos? [...].

Todavia, por virtude do axioma segundo o qual *todo efeito tem uma causa*, tais misérias são efeitos que não de ter uma causa e, desde que se admita um Deus justo, essa causa também há de ser justa. Ora, ao efeito precedendo sempre a causa, se esta não se encontra na vida atual, há de ser anterior a essa vida, isto é, há de estar numa existência precedente. [...].

E.S.E. Cap. VI, item 6



“No mundo
tereis aflições...”

Informativo do Grupo Espírita Peixotinho - Ano XIV - nº 138 - Fevereiro/2018

Reuniões semanais às segundas-feiras de 12:30h às 13:20h no

Auditório do Grupamento de Apoio de Brasília - GAP-BR - Subsolo do Anexo, Esplanada dos Ministérios - Bloco M

Visite nosso site: www.grupopeixotinho.com.br

email: grupopeixotinho@gmail.com.